



LIVRO 4 - O COELHO PETRUS E O ARCO-ÍRIS DA FELICIDADE

Conto infanto-juvenil que se integra à fantasia natural e criatividade das crianças e dos jovens, divertindo, educando e somando para o desenvolvimento do caráter, valores morais, cidadania, consciência ecológica, valores de família, cultura, conhecimento, espiritualidade, respeito aos educadores, incentivo ao estudo, ordem e disciplina. Livro destinado a crianças e jovens que apreciam leituras inteligentes, sensíveis, culturais, educativas e temas da realidade social brasileira.

CONTO COM MAIOR CONTEÚDO LITERÁRIO, UM MELHOR EXERCÍCIO DE LEITURA.

Sinopse:

O livro conta a história de Petrus, o coelhinho nascido da ninhada de Lua e Cristal, juntamente com os seus irmãos Mel, Cacau, Nino e Nina. Mas, Petrus se mostrou sempre rebelde e desobediente. Petrus não gostava da vida de coelho que levava e estava sempre revoltado e de mal humor. Ele invejava a vida de outros animais mais poderosos, que não precisavam ficar vivendo em tocas e fugindo de predadores. Um dia, sua Fada Madrinha deu-lhe uma pedra mágica de cristal. Com esta pedra mágica, Petrus pode ir em busca de seu arco-íris da felicidade e viajar por outros lugares e se transformar nos animais que ele invejava. Assim, Petrus viveu a experiência, a vida e os dramas de diversos animais, vivendo uma realidade que não conhecia, mas não encontrando o seu arco-íris da felicidade. Cansado de sucessivas e fracassadas tentativas, Petrus voltou para casa. Uma noite, algo mágico aconteceu em sua vida, dando-lhe provas que o verdadeiro arco-íris da felicidade que tanto procurava estava exatamente em sua toca, junto à sua família.

João José da Costa

Dedicatória

Dedico este trabalho a todos que dedicam parte de suas vidas para educar, de alguma forma, as crianças, com a missão e a crença de que nelas está a esperança de um mundo melhor.

Em especial, aos pais, professores e avós, triângulo básico da educação infantil.

Agradeço a Deus pela criança que Ele, ainda, permite existir em mim.

J. J. Dacosta

O dia amanhecia lindo. O Sol pintava o céu de amarelo, enxugando as gotas de orvalho das folhas das plantas que se formaram na noite anterior.

A floresta parecia encantada. Era primavera, a estação das flores e do amor. Por todos os cantos se ouviam vozes, sons, gritos e ruídos dos animais.

Em toda a floresta, nasciam milhares de filhotes de animais de todas as espécies.

Os passarinhos começavam o dia cantando. Era uma forma de avisar aos outros passarinhos que eles estavam no território. E, principalmente, anunciar para as fêmeas que eles estavam prontos para namorar e ajudá-las a criar novos filhotes.

A maior preocupação dos papais e das mães bichos era conseguir alimentos para tantas novas vidas. Os filhotes precisavam crescer fortes e rapidamente para se protegerem e sobreviverem ao inverno que se seguiria depois do verão e o outono.

E a estação da Primavera é generosa e oferece muitas flores, sementes, frutos e relva fresca para alimentar todos os animais da floresta. É por esta razão que a maioria dos animais escolhe a Primavera para namorar e ter seus filhotes!

E foi neste ambiente alegre e festivo da Primavera que Lua conheceu Cristal. Lua era uma linda coelhinha e tinha este nome por ter os pelos muito brancos e brilhantes. Cristal era um coelhinho forte e se chamava assim por ter seus pelos brancos, mas com tons de cinza claro.

Deste casamento, nasceram cinco filhotes. O primeiro a nascer, o maior e mais forte, recebeu o nome de Petrus, que significa pedra, rochedo. A segunda a nascer foi Mel. Seus pais lhe deram este nome por ela parecer uma doce coelhinha. O terceiro a nascer foi Cacau. Seus pelos marrons lhe deram este nome. O quarto a nascer foi Nino e a quinta a nascer foi Nina. Eles receberam este nome por ser pequeninos.

(Você sabia que todos os nomes têm uma origem e significado? Não? Então, sinta que lá vem aula! Desde os tempos mais remotos, os homens e mulheres receberam nomes para que pudessem ser distinguidos uns dos outros e ser mais bem conhecidos. Todos os nomes têm um significado. Veja alguns exemplos da origem e significados de alguns nomes: Alice: a

verdadeira; Adalberto: nobre, brilhante e ilustre; Adão: terra vermelha; Agnaldo: o que governa pela espada; Alan: belo, harmonioso; Alba: branca, alva; Alfredo: conselheiros dos espíritos; Amadeu: o que ama a Deus; Amália: trabalhadora; Beatriz: aquela que faz os outros felizes; Bernardo: forte como um urso; Caio: feliz, contente; Carolina: pessoa voluntariosa, que adora dominar as outras; Dario: poderoso; Davi: predileto, amado; Débora: abelha; Décio: o décimo filho; Eduardo: guarda das riquezas; Felipe: o que gosta de cavalos; Fernando: ousado; Gabriel: força de Deus; George: agricultor; Helena: tocha, luz; Hélio: Sol; Jair: animado por Deus ou habitante da floresta; Jesus: Deus é a salvação; Laís: a popular, a democrática; Laura: coroa de folhas de louro; Leila: negra como a noite; Madalena: magnífica; Marcelo: o que está sempre fazendo várias coisas ao mesmo tempo sem se perder; Marcos: o grande orador; Maria: senhora soberana; Paloma: pomba; Paula: a que valoriza a amizade e a fidelidade; Rafael: curado por Deus; Raul: combatente; Régis: o que aconselha o rei; Ricardo: senhor poderoso; Sérgio: o que cuida e protege; Tadeu: o corajoso; Talita: a menina; Walter: comandante do exército; Vânia: esperança; João: agraciado por Deus; Ana: cheia de graça; Pedro: pedra, rochedo; Julia: cheia de juventude; Renata: renascida; Rodrigo: famoso pela glória; Tiago: o que se supera. Você sabe o significado do seu nome? Não? Então, satisfaça a sua curiosidade, pesquise, pergunte! É assim que se aprende!).

Assim, Lua e Cristal começaram a sair com seus cinco filhotes, tão logo eles pararam de mamar. Agora, era chegada a hora deles conhecerem o mundo fora da toca e aprenderem o que devem comer e como se proteger dos predadores.

Mel, Cacau, Nino e Nina eram os mais disciplinados e seguiam tudo o que a mamãe Lua e o papai Cristal ensinavam. Petrus era o mais desobediente e rebelde. Ele gostava de se afastar do grupo e conhecer outros lugares. Mas, como sempre, voltava aos pulos pedindo proteção de seus pais, quando um gavião ou uma raposa corriam atrás dele.

Quando isto acontecia, Cristal dava o alarme e todos corriam para a toca. A toca tinha várias entradas. Assim, os coelhos podiam entrar e sair com mais facilidade em caso de perigo. Dentro da toca havia três quartos. Em um, ficavam Lua e Cristal. Em outro, Mel e Nina. E em outro, Cacau. Nino e Petrus.

E Petrus não escondia o seu descontentamento com sua vida de coelho. Ele não era feliz como os seus irmãos.

À noite, a Lua clareava as entradas da toca, dando luminosidade ao interior da toca.

Em uma noite, Petrus conversava com Cacau:

- Você está dormindo, Cacau?
- Eu não e você?
- Como eu poderia estar dormindo se estou falando com você?
Respondeu Petrus, com seu costumeiro mal humor.

A conversa entre os dois irmãos continuava em voz baixa para não acordar Nino, que dormia profundamente, e para não ser ouvida por Lua e Cristal.

- Sabe, Cacau, eu não gosto de nossa vida de coelho! E você?
- Eu? Eu gosto e muito! Estou feliz, tenho comida à vontade, brinco com meus irmãos, tenho o amor de mamãe e do papai. Nada me falta!
- Mas, nós temos que enfrentar muitos perigos quando estamos fora da toca! Nós saímos um pouco para comer e logo temos que voltar correndo, fugindo de algum gavião, de uma raposa e tantos outros animais que querem nos comer! Respondeu Petrus.
- Eu sei. Esta é a vida de todos os coelhos. Mas, não podemos ficar pensando nisto o tempo todo. Temos que tocar nossa vida em frente! Todos os animais da floresta correm riscos! Disse Cacau.
- Eu sei, Cacau. Mas, veja bem. Além dos animais, os próprios homens gostam de nos caçar e, não raras vezes, eles cortam nossas patas para transformá-las em amuletos da sorte! Pode? Respondeu Petrus, revoltado.
- Os humanos quando fazem isto são muito cruéis. Mas, Petrus. Pense como a Mãe Natureza foi generosa com os coelhos!
- Generosa, como assim? Quis saber Petrus.
- Ora, você não ouviu o que nosso pai ensinou um dia? Nós coelhos podemos formar um novo casal após seis meses do nascimento. A gestação da mamãe coelha dura apenas 31 dias. A cada ninhada, podem

nascer até nove coelhos! E a mamãe coelha pode ter até seis ninhadas por ano! Ou seja, ao final de um ano, a mamãe coelha pode criar até 54 novos coelhinhos! E estes 54 novos coelhinhos poderão gerar suas próprias ninhadas, após seis meses de seu nascimento e fazer isto até seis vezes por ano! Assim, a floresta terá sempre muitos coelhos, aconteça o que acontecer! Esclareceu Cacau.

- Bem, eu não sabia disto. Mas, de qualquer forma, eu acho a vida dos outros animais da floresta mais divertida e segura. E eles, com certeza, são muito mais felizes do que nós coelhos! Procurava se convencer Petrus.

Cacau estava com sono e desistiu da conversa com Petrus. Virou-se e dormiu na caminha fofa feita com capim e pelos de sua carinhosa mamãe Lua.

Assim, a cada saída fora da toca para se alimentarem, Petrus se afastava de sua família para bisbilhotar a vida dos outros animais. E ele se convenciam, cada vez mais, que os outros animais eram mais felizes do que ele.

E, por muitas noites, a conversa foi a mesma:

- Você está dormindo, Cacau?

- Estou!

- Como você pode estar dormindo se você está falando comigo?
Respondeu Petrus.

Mas, Cacau não respondeu mais, fechou os olhos fingindo estar dormindo para que Petrus parasse de falar. Cacau sabia que Petrus queria ter a mesma conversa de sempre.

Coelhos crescem rapidamente e logo todos os filhotes de Lua e Cristal estarão adultos. Mas, pro enquanto, todos moravam na mesma toca com seus pais.

Em uma noite de luar forte, Petrus acordou de madrugada, enquanto toda a família dormia, e saiu da toca para ver como era a vida noturna lá fora.

O ar estava mais fresco, o orvalho molhava as folhas das plantas, o calor era bem menor do que o calor dentro da toca.

Petrus viu que muitos animais preferiam a noite para se alimentar, namorar, brincar. Era o caso das corujas, dos ratos e dos gambás.

Mas, entre eles, estavam o cachorro do mato, a jaguatirica, o gato do mato, que adoravam comer coelhos! Assustado, Petrus correu para a sua toca, se refugiando em seu quarto.

Mas, ele não conseguia dormir, pensando em sua vida de coelho:

- Está vendo como eu tenho razão? Se eu fosse um cachorro do mato, por exemplo, não precisaria ficar escondido em minha toca! Os outros animais são, definitivamente, mais felizes do que eu!

Pensando assim, Petrus fechou a porta da toca e se preparava para dormir, quando ouviu alguém bater na porta.

E foi nesta mesma noite que algo mágico aconteceu na vida de Petrus.

- Toc, toc, toc!

- O que será? Pensou Petrus assustado.

Lá fora, alguém insistia:

- Toc, toc, toc!

Sem abrir a porta da toca, Petrus se atreveu a perguntar quem era:

- Quem está aí? Disse Petrus.

- Eu sou sua Fada Madrinha e tenho um presente para você. Não tenha medo de mim! Respondeu a estranha mulher.

Do buraco da fechadura, Petrus viu que se tratava de uma linda mulher, vestida com um vestido longo azul, todo enfeitado com estrelas prateadas. Ela tinha um chapéu em forma de cone, com uma estrela no topo e, nas mãos, trazia uma varinha, que Soltava pequenas estrelas prateadas no ar.

A linda mulher que se apresentava como Fada Madrinha do Petrus não transparecia nenhuma ameaça.

Curioso e interessado, Petrus perguntou:

- Mas, que presente a senhora me traz?

- Eu sei que você não está feliz com sua condição de coelho. Assim, vou lhe dar um presente para você ir em busca do seu arco-íris da felicidade! Respondeu a Fada Madrinha.

Petrus não tinha dúvida, agora, que esta estranha mulher sabia de seu problema e queria ajudá-lo. Assim, procurando não fazer barulho, abriu a porta da toca bem devagar.

A Fada Madrinha esperou a porta abrir totalmente e, sem seguida falou com Petrus:

- Meu querido e infeliz coelhinho! Eu sou sua Fada Madrinha e sua protetora. Eu quero ajudá-lo a ser feliz. Fique com este presente. Com esta pedra mágica de cristal você poderá se transformar em qualquer animal que quiser e viajar para qualquer lugar!

- Posso mesmo? Nossa! Mas, Fada Madrinha, como eu devo fazer? Perguntou Petrus, assustado, mas, interessado.

- É muito simples. Basta esfregar a pedra mágica de cristal em seus pelos e pedir um desejo. Ele será atendido! Respondeu a Fada Madrinha.

E a Fada Madrinha continuou suas orientações:

- Quando você tiver em algum outro lugar longe da sua toca e tiver se transformado em outro animal, você poderá confirmar se achou o seu arco-íris da felicidade colocando a pedra mágica de cristal em direção ao Sol. Agindo assim, se um arco-íris se formar você pode ter a certeza de que aquele é o lugar certo para você viver para sempre!

- E, se isto acontecer, eu não voltarei mais para minha toca e não verei mais minha família? Perguntou Petrus.

- Sim! Exatamente isto! Mas, fique tranquilo. Se aparecer o arco-íris, você pode ter a certeza de que estará fazendo a melhor escolha! Finalizou a Fada Madrinha.

Dizendo isto, a Fada Madrinha deu um giro em sua varinha mágica com a mão, enchendo o ar com centenas de estrelinhas prateadas e desapareceu!

(Você já viu um arco-íris? Já? Isto é um bom sinal! Demonstra que você não fica o dia todo colado na frente de uma tela de computador e encontra tempo para olhar o céu! Mas, você sabe como se forma um arco-íris? Não? Então, senta que lá vem aula! Um arco-íris (também chamado arco-celeste, arco da aliança, arco da chuva, arco-da-velha) é um fenômeno óptico e meteorológico, ou seja, algo que acontece por força de uma lente e causado pelo tempo. A luz do Sol é formada por várias cores. Quando esta luz passa pelas gotas de chuva, que faz o papel de uma grande lente, a luz do Sol se divide em suas várias cores. Assim, forma um arco multicolorido, predominando o vermelho em seu exterior e o violeta em seu interior. A ordem completa das cores do arco-íris é vermelho, laranja, amarelo, verde, anil, azul e violeta. O efeito do arco-íris pode ser observado quando existirem gotas de água no ar e a luz do Sol estiver brilhando ao mesmo tempo. Outro local propício à apreciação do arco-íris é perto de cachoeiras).

Petrus fechou a porta da toca lentamente, segurando firme a pedra mágica de cristal. Ele não conseguiu dormir mais naquela noite!

Os dias que se seguiram à aparição de sua Fada Madrinha foram de muita tensão e ansiedade para Petrus.

- Será que eu devo falar sobre a Fada Madrinha e mostrar a pedra mágica de cristal para meus pais? Pensava Petrus.
- Mas, com certeza todos vão rir de mim! Imaginava.
- Talvez, fosse melhor eu fazer uma experiência e, depois, falar quando tiver certeza! Concluiu.

E, após alguns dias nesta indecisão, Petrus resolveu fazer sua experiência. Um dia, quando estava fora da toca com Lua, Cristal e seus irmãos, Petrus se afastou do grupo, procurando refúgio próximo a uma grande árvore. Sua família não percebeu o seu afastamento, entretida que estava em saborear as gostosas raízes e as frescas gramas que encontraram nos campos da floresta.

E Petrus criou coragem:

- Vou esfregar esta pedra mágica de cristal bem forte no meu pelo e meu desejo é ser um urso bem forte! Ninguém vai conseguir me comer, nem fazer amuleto da sorte com minha pata! Disse Petrus em alta voz.

Em poucos segundos Petrus se transformou em um urso, um urso polar! Na imensidão dos campos cobertos de gelo e neve, Petrus procurava por comida. No início, procurava por raízes e grama verdinha e fresca. Mas, logo descobriu que ursos polares não comem raízes e grama verdinha e fresca. Tampouco, havia raízes e grama verdinha e fresca no Polo Norte!

- Polo Norte? Eu vim parar no Polo Norte? Não era bem isto que eu queria. Eu queria ser simplesmente um urso, não um urso polar! Pensou Petrus.

Mas, agora ele tinha que conhecer melhor o lugar, descobrir o que comer. Por instinto, procurou por focas e carcaça de alguma baleia morta para se alimentar.

E, assim, Petrus conhecia um pouco da vida dos ursos polares. Ele sentia a falta de amigos. Ursos polares não andam em grupos. O inverno estava ficando cada dia mais rigoroso. Petrus sentia muito frio e não aguentava mais ver tanto gelo e tanta neve, sem nenhuma vegetação, sem pássaros para cantar.

Um dia, Petrus começou a sentir um sono profundo que não conseguia controlar. Ele se apressou em cavar um buraco próximo a uma rocha e dormiu profundamente por mais de três meses seguidos.

Quando acabou o período de hibernação, Petrus abriu os olhos e se apressou em colocar sua pedra mágica de cristal em direção ao fraco Sol do Polo Norte para ver se o arco-íris da felicidade aparecia ou não. E nenhum arco-íris apareceu.

Petrus não teve mais dúvida:

- Definitivamente, minha felicidade não está aqui!

Dizendo isto, Petrus esfregou novamente a pedra mágica de cristal em seu pelo úmido e gelado, dizendo:

- Agora, já sei! Eu quero ser um elefante. Um elefante grande e forte, com grandes presas de marfim para eu poder enfrentar todos os meus inimigos!

Em segundos, lá estava Petrus agora caminhando na planície africana, junto com dois outros amigos elefantes, Balofó e Balão.

As elefantas não aceitam que os elefantes se aproximem do bando, principalmente quando estão com filhotes. Esta aproximação somente é permitida na época do namoro para que elas possam ter mais filhotes.

Petrus se sentia poderoso. Ele podia ver todos os outros animais lá do alto. Era muito grande, pesado e forte. Logo aprendeu a usar sua tromba para pegar comida e beber água.

Aparentemente estava tudo bem até que, um dia...

Balofo e Balão começaram a ficar agitados e a brigar entre si. Petrus não entendia a razão disto. Eles se empurravam violentamente e se feriam com as enormes presas, até que Balão desistiu da luta e se afastou. Balofo foi o vencedor. E, agora, ele se dirigiu para Petrus com ar ameaçador. Petrus continuava não entendendo esta reação de seu melhor amigo, mas preferiu seguir o mesmo caminho do outro amigo Balão e se afastou.

Era o período do namoro dos elefantes e o mais forte era o escolhido para ser o novo papai dos novos filhotes. Em razão disto, Balofo começou a disputar com os outros amigos este direito, provando que era o mais forte e mais valente.

Algumas semanas depois, encontrou Balão morto e suas presas de marfim foram serradas e levadas por caçadores ambiciosos e cruéis.

Agora, sozinho, Petrus vagava pela enorme planície africana. As chuvas, antes abundantes, começavam a ficar escassas. Era a grande seca da savana africana que começava. Petrus passou por muitos sacrifícios. Não encontrava comida com facilidade e nem água para beber. Assim, perdeu o encanto de ser elefante e colocou sua pedra mágica de cristal em direção ao forte Sol africano. Novamente, nenhum arco-íris da felicidade apareceu.

- Aqui, também, não é o meu lugar! Pensou Petrus.

Enquanto isto, nos campos da floresta, toda a família sentia a falta de Petrus:

- O que será que aconteceu com Petrus? Perguntava o seu pai Cristal.

- Mãe, será que algum bicho comeu nosso irmão? Perguntava Cacau.

Em um canto, Mel, Nino e Nina choravam, apesar de não compreenderem bem o que estava acontecendo. Mas, a mamãe Lua procurava manter a tranquilidade de sua família, apesar de estar sofrendo muito. Ela já sabia que alguns de seus filhotes poderiam ser caçados por outros animais ou até pelos homens.

Ela sempre soube que este é o destino dos coelhos. Mas, ficava feliz por ter, ainda, Cristal, Mel, Cacau, Nino e Nina.

- Cristal, filhotes! Vamos voltar para a nossa toca e esperar que Petrus um dia apareça. Com certeza, ele aparecerá um dia como um lindo e forte coelho que ele sempre foi! Disse Lua, procurando dar segurança e conforto a todos.

Na savana africana, Petrus esfregou sua pedra mágica de cristal em sua pele dura e ressecada de elefante, dizendo:

- Desta vez, vai dar certo! Eu quero ser uma Zebra. Quero correr pelas planícies, ter muitos amigos, voltar a comer da grama fresca e verdinha! Quero poder correr pelos campos, me defender dos inimigos com meus poderosos coices!

E, como sempre acontecia, lá estava Petrus cavalgando na imensa planície africana, junto a um numeroso bando de outras zebras. Ele gostou das primeiras experiências como zebra. Cavalgava e se refrescava na chuva, tinha um bom pasto para pastar, tinha muitos amigos. O bando de zebras estava com muitos filhotes, aumentando o número de cabeças. As zebrinhas eram muito divertidas, corriam, davam pulos e coices no ar. Depois, corriam à procura de suas mães para mamar.

Um dia, Petrus viu um grupo de animais estranhos que se aproximava dele. À distância, parecia um grupo de cachorros. Petrus achou que estes animais queriam brincar com ele. Mas, quando chegaram perto de Petrus, estes estranhos animais começaram a fazer uma roda em torno dele e, em seguida, partiram para o ataque. Eram hienas famintas que queriam abatê-lo. Petrus relinchava, dava pulos e coices, procurando se defender. Os coices mantiveram as hienas à distância, dando tempo para Petrus correr em disparada, alertando e acompanhando o bando de zebras.

Afastado o perigo, Petrus parou e olhou para algumas feridas em sua perna, provocadas pelas mordidas das hienas. E foi quando ouviu uma voz:

- Parabéns! Você foi muito valente e salvou todo o nosso bando das malvadas hienas!

Era uma jovem zebra de nome Py Jama. Ela tinha este nome porque parecia que ela estava vestida com pijama o dia todo.

- Obrigado! Respondeu Petrus.

Em seguida, Py Jama perguntou:

- Você está preparado para a grande marcha rumo ao Sul?

- Grande marcha? Questionou Petrus, mostrando que desconhecia do que se tratava.

- Sim, a grande marcha para o Sul. O inverno está se aproximando, as chuvas já pararam de cair, o pasto está secando. A única forma de nos manter vivos é seguir rumo ao Sul. Lá tem bons pastos e água. Mas, existe um grande problema! Respondeu Py Jama.

- Grande problema? Que problema é este? Perguntou Petrus.

- Nesta marcha, precisamos atravessar um grande rio e neste rio têm muitos crocodilos. Vários de nossos amigos não conseguirão passar para o outro lado... Disse Py Jama.

- Entendo o que você está querendo dizer. Mas, este é um risco que o bando tem que correr para salvar todo o resto do bando, não é mesmo? Procurou consolar Petrus.

- É! Infelizmente, é isto mesmo! Respondeu Py Jama.

Em seguida, ela deu um olhar carinhoso para Petrus e se juntou novamente ao bando.

Petrus achou melhor consultar a pedra mágica de cristal, antes de fazer a perigosa travessia. Ele não estava disposto a enfrentar os crocodilos! Entretanto, sentia que achou Py Jama muito simpática e carinhosa e, com certeza, terá saudades dela.

Ao dirigir a pedra mágica de cristal para o quente e implacável Sol africano, novamente o arco-íris da felicidade não apareceu.

Assim, Petrus teve que escolher uma outra alternativa de busca para a sua tão desejada felicidade.

Ele esfregou a pedra mágica de cristal em sua pela zebrada de branco e preto, fazendo o seu desejo:

- Eu quero, agora, ser um leão, o rei dos animais! Como rei dos animais, nada me faltará e nada me colocará em perigo! Terei os outros animais como súditos e todos me respeitarão e obedecerão!

E o desejo de Petrus se realizou! Ele se encontrava na savana africana com um grupo de sete leas e doze filhotes. Ele era o leão dominante do grupo. Entre os leões, compete às leas caçar e o leão dominante tem o privilégio de comer primeiro. Petrus estava se sentindo muito poderoso e esta situação lhe parecia muito confortável.

Mas, ignorando o seu papel no grupo, Petrus perguntou a uma das leas mais velhas:

- Bem, vocês caçam, eu como primeiro e sou o pai de todos estes filhotes. Mas, o que mais devo fazer?

A leoa riu da pergunta de Petrus como leão dominante, acreditando que ele estava brincando. Mas, respondeu mesmo assim:

- Bem, querido. O seu papel é proteger as leas e todos os filhotes dos ataques das hienas e outros predadores. Um dia, um leão jovem e forte virá lutar com você para tentar ser o novo leão dominante. Se você perder e não morrer nesta luta, será banido do grupo e viverá sozinho na savana até ficar velho. Ninguém mais caçará por você. Você estará por sua conta até morrer sozinho!

Petrus engoliu seco e procurou sorrir, simulando que estava mesmo brincando.

- Enfrentar um bando de hienas com aqueles dentes afiados, lutar com um leão jovem e forte podendo morrer nesta luta... Não era bem isto que eu esperava! Pensou Petrus.

E, assim, Petrus achou melhor consultar a pedra mágica de cristal, dirigindo-as para os raios do Sol da savana.

E, uma vez mais, o arco-íris da felicidade não apareceu. Definitivamente, a opção de ser leão não era a melhor para Petrus. E ele decidiu tentar novamente.

Esfregando a pedra mágica de cristal na sua juba marrom, ele fez o seu desejo:

- Estou cansado de tentar encontrar a felicidade entre os animais selvagens e poderosos. A vida deles não é nada fácil. Eles vivem bem pior do que nós coelhos. Acho melhor agora ser um gatinho mimado e cuidado por uma rica menina da cidade dos homens.

Petrus já estava ficando um pouco desanimado de suas sucessivas e frustradas tentativas de encontrar o arco-íris da felicidade. Mas, acreditava que a alternativa de ser um gatinho mimado e cuidado por uma rica menina poderia ser a solução final. Ele teria segurança, carinho, conforto, a melhor comida, um lugar bonito para morar, protegido do ataque de cachorros, não precisaria caçar ratos ou pássaros para comer.

- Desta vez, dará certo! Pensou Petrus.

E, como esperado, lá estava Petrus acomodado em uma confortável almofada em cima de um enorme sofá da sala de Amelinha.

Amelinha era uma menina muito carinhosa e filha única de um casal muito rico. Assim, o seu novo gatinho Petrus passou a ser o seu melhor amigo. Ela morava em um luxuoso apartamento.

Petrus tinha o melhor tratamento possível para um gatinho de estimação de uma família fina e rica. Ele passava por veterinários todos os meses, tinha a melhor ração para gatos, brinquedos espalhados por todo o apartamento.

Os pais de Amelinha eram médicos e passavam todo o dia fora em seus consultórios. Eles retornavam para a casa somente à noite e, geralmente, estavam muito cansados. Assim, não tinham muito tempo para dar atenção ao Petrus. Ele dependia, fundamentalmente, da atenção e carinho de Amelinha.

Mas, Amelinha completou seus sete anos de idade e passou a ter os seus próprios compromissos escolares. Ela tinha aula na parte da manhã, a tarde estudava piano e balé.

E Petrus passou a ficar sozinho, a maior parte do dia, no grande apartamento.

Nos primeiros dias, ele brincava com seus brinquedos, empurrando-os com suas patas, mordendo os bonequinhos de borracha. Depois, se servia da bela ração especial para gatos, depois ia dormir na almofada.

À tarde, bem no final da tarde, Amelinha voltava de suas aulas. Ela fazia um pouco de carinho em Petrus, pegava-o no colo e, em seguida, tratava de fazer sua lição de casa. Petrus permanecia ao seu lado o tempo todo, como querendo dizer:

- Amelinha, me dê um pouco de atenção! Brinque comigo!

Quando não estava brincando ou dormindo na almofada, Petrus ficava na varanda do apartamento olhando o movimento da rua. Ele podia ver vários gatos andando de lá para cá, fugindo dos cachorros, remexendo nas latas de lixo à procura de comida, namorando, tomando Sol. Eles pareciam muito felizes.

Petrus começou a invejar esta liberdade que seus irmãos felinos tinham na rua. Mas, ele não podia sair do apartamento. Somente saía para ir ao veterinário.

E todos os dias era a mesma ração para gato. Ele já não aguentava mais comer a mesma comida todos os dias. Estava ficando enjoado.

A solidão e a massacrante rotina diária começaram a deixar Petrus muito desmotivado com sua nova vida de gatinho mimado e cuidado por uma menina rica.

Nos dias de chuva, Petrus ficava muito triste quando não havia nenhum gato ou cachorro na rua para ele olhar e se distrair. Com o tempo, ele nem ligava mais para os seus brinquedos, a ração balanceada e cara ficava às vezes na tigela, sem que Petrus tivesse vontade de comê-la .

O conforto, segurança, carinho, a melhor comida, um lugar bonito para morar já não mais motivavam Petrus.

Amelinha começou sentir que Petrus estava triste e ficava preocupada. Quando isto acontecia, ela levava Petrus ao veterinário que, geralmente, lhe aplicava dolorosas injeções de vitaminas para lhe dar mais energia.

Assim, além de uma vida de rotina muito chata, Petrus passou a dormir com o bumbum inchado de tanto levar picadas de injeções.

Petrus começou a desanimar de vez de suas tentativas de encontrar o arco-íris da felicidade.

Uma tarde, Petrus dirigiu a pedra mágica de cristal para o Sol que brilhava na varanda. E confirmou que a casa de Amelinha, também, não era o lugar para ele. Nenhum arco-íris surgiu no céu.

Petrus, ainda, tentou encontrar o arco-íris da felicidade, transformando-se em alguns outros animais:

Em onça pintada, mas não gostou quando teve que abater outros animais da floresta para comer.

Em tartaruga, mas não gostou quando teve que andar muito lentamente e carregar um casco pesado em suas costas.

Em borboleta, mas não gostou quando soube que as borboletas têm uma vida muito curta.

Em cachorro, mas não gostou quando acabou abandonado nas ruas.

Em cavalo, mas não gostou quando teve que puxar carroça.

Em peru, mas não gostou quando soube que viraria jantar de noite de Natal.

Em porco, mas não gostou quando viu que teria que viver sempre na sujeira.

Em papagaio, mas não gostou quando começaram a ensinar palavrões para ele repetir.

Em macaco, mas não gostou quando foi parar em um zoológico e as crianças pediam para ele fazer macaquices o tempo todo.

Em lobo, mas não gostou quando apanhou de um caçador ao tentar comer a chapeuzinho vermelho.

Assim, vencido por sucessivas tentativas fracassadas, Petrus resolveu esfregar a pedra mágica de cristal em seu pelo limpo e bem cuidado e fazer mais um pedido:

- Eu desejo voltar a ser um coelho e voltar para minha toca!

Em alguns segundos, Petrus estava de volta aos campos da floresta, onde tinha passado sua infância junto aos seus pais e seus irmãos. Agora, ele já era um coelho adulto. Vários meses se passaram desde que ele saiu de sua toca para tentar outros destinos para sua vida, em busca do arco-íris da felicidade.

Cansado, depois de muita caminhada, Petrus avistou os campo da floresta.

- Cheguei! Cheguei! Mas, onde estará a minha toca? Questionou.

Finalmente, quando se aproximou de uma elevação de terra em um dos campos da floresta, ele avistou uma toca.

- Esta é a toca de minha família! Será que minha família ainda mora lá?

Já era início da noite e Lua e Cristal já estavam entocados, dormindo.

Petrus bateu na porta da toca:

- Toc! Toc! Toc!

A primeira a acordar foi Lua:

- Mas, quem será que está batendo na porta a esta hora? Disse.
- Não abra a porta, Lua. Pode ser uma raposa! Respondeu Cristal.

Lua levantou-se e se aproximou da porta da toca, ouvindo novamente alguém bater:

- Toc! Toc! Toc!

Sem abrir a porta da toca, ela perguntou:

- Quem está aí? O que quer a esta hora da noite?

- Mãe! Mãe! Sou eu, Petrus!

Lua ficou em estado de choque e gritava:

- Cristal, levante! É o nosso Petrus. Ele está vivo. Ele voltou para casa!

Lua apressou-se em abrir a porta da toca para Petrus entrar.

Lua chorava de emoção, acompanhada por Petrus que deixava, igualmente, as lágrimas de saudades caírem de seus olhos.

Cristal o abraçou forte e disse simplesmente:

- Petrus! Eu sabia que você um dia voltaria, meu filho!

- E onde estão Mel, Cacau, Nino e Nina, mãe? Quis saber Petrus.

- Ah, eles seguiram os seus destinos. Todos agora têm suas próprias tocas e alimentam novas ninhadas de lindos coelhinhos! Respondeu Lua.

- Nossa! Como o tempo passou, mãe! Quer dizer que eu sou titio agora? Disse Petrus.

- Sim, filho. Eu sou avó e você é o mais novo titio dos campos da floresta.

- E o que aconteceu com você, meu filho? Perguntou Cristal.

- Pai, eu fui em busca de meu arco-íris da felicidade e fui parar em outros cantos do mundo. Mas, esta é uma longa história que fica para outra vez! Eu estou cansado e com fome! Respondeu Petrus.

Lua foi buscar a duas melhores cenouras que tinha guardado para Petrus comer.

- Mãe, eu ainda tenho o meu cantinho, minha caminha fofa feita de capim e de seus pelos? Perguntou Petrus.

- Sim! Ela sempre esteve aí, aguardando sua volta! Respondeu Lua.

Petrus se recolheu para o seu quarto. Era noite de Lua cheia e a claridade estava tão forte que parecia até dia.

Ao lado de uma pequena janela do seu quarto, Petrus colocou a pedra mágica de cristal e adormeceu profundamente.

Já era madrugada, quando algo muito mágico aconteceu. Os raios de Sol que se projetavam na Lua atravessaram a pedra mágica de cristal e um arco-íris iluminou o interior da toca e do quarto de Petrus por vários minutos. Este foi o primeiro e único arco-íris noturno que aconteceu!

Sentindo a claridade das sete cores do arco-íris que brilhavam dentro de seu quarto, Petrus acordou.

- Um arco-íris dentro do meu quarto! Então o encontrei! Eu encontrei o arco-íris da felicidade! Ele estava sempre aqui em minha toca, ao lado de minha família. Só agora eu pude ver isto!

Petrus levantou-se e tentou tocar o arco-íris com suas patas. Mas, foi em vão. Ele se encaminhou até a pequena janela de seu quarto e viu um raio de luz do sol vindo da lua diretamente para a pedra mágica de cristal.

Emocionado e feliz, ele disse:

- Minha Fada Madrinha, muito obrigado por esta lição! Eu vou sempre me lembrar e me guiar por ela!

Assim, aconteceu que Petrus conseguiu encontrar o arco-íris da felicidade, que não encontrara em nenhum outro lugar. Ali, no seu próprio lar, estava o arco-íris da felicidade que tanto procurava. Petrus voltou para a sua aconchegante caminha e nem notou que lá fora sua Fada Madrinha estava na pequena janela, olhando carinhosamente para ele que dormia, admirando o arco-íris noturno. Em seguida, ela girou sua varinha mágica, espalhando estrelas prateadas pelo céu. E desapareceu na noite iluminada por uma lua que brilhava sem igual, agora com o céu todo estrelado!

Nos dias que se seguiram na volta para casa, Petrus estava muito feliz por ser um coelho e poder voltar a comer as raízes suculentas e da relva fresca dos campos da floresta. E, um dia, Petrus encontrou Margarida, uma linda coelhinha branca e amarela. Os dois se apaixonaram, namoraram, casaram e tiveram muitos filhos, netos, bisnetos, tataranetos, povoando os campos da floresta com centenas de novos coelhinhos.

FIM